



USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE ENTEROPARASITOSE: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA

FABIANA DO AMARAL GONÇALVES; EMMANUELLE GUERRA SARAIVA BEZERRA;
JOÃO PEDRO ABRANTES BRONZEADO CAHINO; CLÉLIA DE ALENCAR XAVIER MOTA

Introdução: As enteroparasitoses são um grave problema de saúde pública, particularmente em países em desenvolvimento, onde condições sanitárias precárias e o acesso limitado a medicamentos favorecem sua prevalência. Nesse contexto, o uso de plantas medicinais emerge como uma alternativa terapêutica tradicional, empregada por comunidades locais. Embora amplamente utilizadas, a eficácia e a segurança das plantas medicinais no tratamento de enteroparasitoses ainda carecem de comprovação científica robusta. Assim, é essencial avaliar os dados existentes para explorar seu potencial como alternativa terapêutica acessível, especialmente em áreas vulneráveis. **Objetivo:** Analisar o uso de plantas medicinais no tratamento de enteroparasitoses, avaliando sua eficácia, segurança e aplicabilidade clínica com base em estudos científicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar, abrangendo estudos publicados entre 2010 e 2023. Utilizaram-se termos como “plantas medicinais”, “enteroparasitoses” e “tratamento natural”. Foram incluídos estudos experimentais e clínicos que avaliaram a atividade antiparasitária de extratos vegetais contra parasitas humanos. **Resultados:** Entre os 35 estudos analisados, espécies como *Allium sativum* (alho), *Carica papaya* (mamão) e *Punica granatum* (romã) demonstraram atividades significativas contra parasitas como *Ascaris lumbricoides*, *Giardia duodenalis* e *Trichuris trichiura*. A maioria dos estudos apontou efeitos antiparasitários relevantes com baixa toxicidade. Contudo, a falta de padronização nas metodologias de extração e dosagem limita a extrapolação dos resultados para o uso clínico. **Conclusão:** As plantas medicinais apresentam um potencial promissor no tratamento de enteroparasitoses, especialmente em comunidades com acesso restrito a medicamentos convencionais. Apesar disso, são necessários estudos clínicos mais robustos e padronizados para validar sua eficácia e segurança. Tais esforços podem consolidar seu uso como parte de estratégias terapêuticas complementares em saúde pública.

Palavras-chave: **PLANTAS MEDICINAIS; ENTEROPARASITOSE; TRATAMENTO NATURAL**